

ESTUDO DA CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA NO ENSINO SUPERIOR: O USO DA GRELHA DE REPERTÓRIO

Ana Daniela Silva, Maria do Céu Taveira
Departamento Psicologia, Universidade do Minho

Contactos: anadan@portugalmail.pt; ceuta@iep.uminho.pt

Apresenta-se um estudo de avaliação dos processos de construção e desenvolvimento de carreira de 118 estudantes finalistas da Universidade do Minho (Midade=23,38; DPidade = 4,02), a frequentar, pela primeira vez, o último ano da sua licenciatura, no ano de 2005-2006. Para tal, além da recolha de dados de identificação sócio-demográfica e de projecção na carreira, foi utilizado um inventário, para avaliar os modos de construção de identidade de carreira (DISI-O; Dellas & Jernigan, 1981) e a técnica da Grelha de Repertório (Kelly, 1955), para avaliar a relação estabelecida pelos estudantes entre constructos, aspectos identitários e figuras determinantes da construção da sua identidade e, ainda, percursos de carreira (GRC, Silva *et al.*, 2005). Discutem-se os índices gerais do material obtido com a GRC, exemplificando-se com um caso tipo. Este estudo é parte integrante de uma investigação mais alargada sobre disparidades associadas ao género na construção da carreira no ensino superior.

INTRODUÇÃO

A investigação nas áreas de desenvolvimento da identidade, do auto-conceito académico e social e da auto-estima têm demonstrado, com consistência, que os estudantes mudam durante a passagem pela Universidade. De uma forma geral, ao longo do ensino superior, os estudantes tornam-se mais confiantes quanto às suas competências académicas e sociais e desenvolvem um maior sentido de valor pessoal (Pascarella & Terenzini, 2005). Estes processos são condições importantes à gestão e desenvolvimento da carreira em contexto do ensino superior. Neste âmbito, na literatura psicológica, os estudantes, homens e mulheres, são encarados, cada vez mais, como agentes activos, modeladores do seu próprio desenvolvimento da carreira. Este acento na agência pessoal ou auto-direcção, enfatiza o papel fundamental das crenças sobre si próprio/a, dos ambientes, e de possíveis trajectórias e padrões, na carreira, isto é, nos processos de desenvolvimento e de escolha escolar e profissional, ao longo de toda a vida. E, rejeita, por sua vez, a ideia das pessoas como meras vítimas ou beneficiários da estrutura social ou do seu mundo intra-psíquico, do seu temperamento, ou de forças situacionais (Lent, Brown, & Hackett, 2002, p.255). Por outro lado, neste âmbito, ainda, o desenvolvimento vocacional passa a ser perspectivado no contexto mais global do desenvolvimento psicossocial ou da construção da identidade.

Neste último domínio, por sua vez, as pessoas que são capazes de realizar compromissos com opções de vida, são descritas por diversos autores, como capazes de experimentar sentimentos de continuidade entre o passado, o presente e o futuro, bem como, estados emocionais que reflectem confiança, estabilidade e optimismo face a esse mesmo futuro (Archer & Waterman, 1994, p.79 cit in Taveira, 1997, p.67). O estatuto de identidade de um estudante universitário tem sido ser encarado, neste enquadramento teórico, não tanto como um estado permanente mas, antes, como um estado que pode sofrer alterações, em função de mudanças

psicológicas internas e/ou de mudanças externas. Neste sentido, a aproximação do final de um curso de graduação pode, em si mesmo, constituir-se como um período de transição e despoletar uma activação da exploração nos diferentes domínios da identidade, promovendo o estabelecimento de compromissos mais firmes no domínio vocacional, ideológico ou ético. As perspectivas construtivistas mais recentes sobre o desenvolvimento da identidade, tendem a sublinhar, também, o carácter transformacional do *self*. Este é considerado como *um projecto* que se actualiza no contacto com os outros e com os contextos de vida, mediado, todavia, pelas limitações que as organizações cognitivas mais nucleares impõem à pessoa (Fernandes & Gonçalves, 1997). Concretamente, de acordo com o paradigma do construtivismo pessoal (Kelly, 1955), a forma como as pessoas percebem o mundo, joga um papel importante nas decisões que estas tomam e nos comportamentos que assumem. Mais precisamente, Kelly (1955) defende que as pessoas usam as suas percepções para construir representações do mundo seu real e para prever e controlar os acontecimentos diários. Estas representações da realidade tomam a forma de constructos dicotómicos (eg. Competente versus Incompetente), organizados em esquemas estruturados e que permitem às pessoas interpretar os acontecimentos e desenhar o curso do seu comportamento (Kelly, 1955, p.9).

A Grelha de Repertório, consiste numa entrevista estruturada e orientada para a identificação das dimensões de significado que a pessoa usa para dar sentido ao seu mundo e, a partir das quais se diferencia dos outros significativos (Botella & Feixas, 1998; Fernandes, 2001; Winter, 2003). Permite obter informação sobre o conteúdo e a estrutura do sistema de constructos pessoais e avaliar o modo ou modos como cada pessoa funciona do ponto de vista cognitivo e psicológico numa área de vida particular – neste caso, a carreira. A primeira aplicação da metodologia da grelha de repertório de Kelly (1955), no estudo da psicologia vocacional, focou-se na estrutura do sistema de constructos vocacionais (Bodden, 1970; Bodden & Klein, 1973). Kelly (1955, p.740) refere mesmo que um subgrupo de constructos pessoais poderia ser o “sistema de constructos vocacionais” descrito por Neimeyer (1988) como “uma matriz interrelacionada de dimensões bipolares cujo foco de conveniência é a experiência vocacional ou ocupacional da pessoa (eg. Alto salário vs Baixo salário)” (p.441). A partir do primeiro trabalho de Bodden (1970), um corpo considerável de investigação incorporou o uso da técnica de Grelha de Repertório de Kelly (1955) para testar a relação entre a complexidade do sistema de constructos vocacionais e o comportamento vocacional (ver Neimeyer, 1988, para uma revisão).

Neste artigo, pretende-se prosseguir o exercício de demonstração da aplicação da grelha de repertório ao domínio da carreira, apresentado por Silva, Taveira e Fernandes (2006). Estas autoras procuraram evidenciar de que modo o uso da metodologia da grelha de repertório pode constituir uma mais valia para a investigação, ao aumentar a nossa compreensão dos processos de construção e de desenvolvimento de carreira em estudantes do Ensino Superior. Neste artigo,

partindo das conclusões da análise global dos vários índices da grelha de repertório da carreira apresentadas por Silva et al. (2006), tentar-se-á evidenciar, por sua vez, a utilidade daquela metodologia para a intervenção vocacional, através da análise e discussão da grelha de um sujeito da amostra estudada.

Os dados apresentados neste artigo são parte integrante de um estudo mais alargado que pretende contribuir para compreender de que modo mulheres e homens constroem os seus percursos de carreira no ensino superior e, desta forma, ajudar a definir as condições e critérios necessários para assegurar a eficácia e qualidade das intervenções de carreira naquele contexto educativo¹.

MÉTODO

Participantes

Os participantes deste estudo são 118 estudantes da Universidade do Minho inscritos no último ano do curso no ano lectivo de 2005/2006. Estes alunos estão distribuídos por diferentes áreas de estudo: Educação (17,8%), Artes e Humanidades (14,4%), Ciências Sociais, Comércio e Direito (44,1%), Ciências, Matemática e Informática (12,7%), Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (10,2%) e Saúde e Protecção Social (0,8%). Dos 118 estudantes que participaram no estudo, 62 são rapazes (52,5%) e 56 são raparigas (47,5%). A idade dos participantes varia entre 21 e 44 anos, sendo a média das idades de 23,38 anos, com desvio padrão de 4,028. O estatuto profissional dos pais dos estudantes está representado no quadro 1, sendo notória uma prevalência do pai nos estatutos profissionais de nível mais elevado.

Quadro 1. Estatuto Profissional dos pais dos estudantes da amostra (N=118)

	Estatuto Profissional da Mãe		Estatuto Profissional do Pai	
	Freq.	%	Freq.	%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores das Empresas	15	12,7	36	30,5
Especialistas de Profissões Intelectuais e Científicas	13	11,0	12	10,2
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	3	2,5	10	8,5
Pessoal Administrativo e Similares	7	5,9	8	6,8
Pessoal dos Serviços e Vendedores	10	8,5	13	11,0
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	0	0	2	1,7
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	21	17,8	22	18,6
Operadores de Instalações e Máquinas	0	0	7	5,9
Trabalhadores não Qualificados	3	2,5	5	4,2
Outros: Reformados, domésticas, desempregados	46	39,0	3	2,5
Total	118	100,0	118	100,0

¹ SFRH/BD/18382/2004

Instrumentos

Grelha de Repertório da carreira. A grelha utilizada no presente estudo destina-se a permitir compreender a estrutura do sistema de construção de significados, num âmbito específico da experiência humana – a Carreira. A primeira fase de construção da grelha de repertório consiste na delimitação da área de vida da pessoa sobre a qual se pretende explorar a construção de significado. Neste sentido, tendo como objectivo, compreender os modos a partir dos quais os estudantes finalistas da Universidade do Minho atribuem significado a si próprios e se diferenciam de outros significativos, relativamente à carreira, foi seleccionado um conjunto de elementos interpessoais, representados por papéis sociais (eg. a mãe, o pai), a que cada estudante deveria associar alguém significativo do seu mundo social. Mais especificamente, os papéis que são oferecidos como referência a cada participante foram: *mãe, pai, irmã/ão, namorada/o, mulher que agrada em termos de carreira, mulher que desagrada em termos de carreira, homem que agrada em termos de carreira, homem que desagrada em termos de carreira, pessoa significativa e professor/a/mentor/supervisor.* Por outro lado, sendo também um objectivo da pesquisa, procurar conhecer o modo ou modos como os estudantes se percebem a si mesmos em diferentes momentos relacionados com a transição para a Universidade e desta para o mercado de trabalho e/ou o prosseguimento de estudos, foi sugerido, ainda, um conjunto de elementos adicionais, a saber: (i) *o Eu actual*, (ii) *o Eu antes de entrar para a Universidade*, (iii) *o Eu daqui a seis meses*, (iv) *o Eu daqui a 5 anos*, (v) *o Eu daqui a 10 anos* e (vii) *o Eu ideal.* No total, os 16 elementos referidos serão classificados com base em dimensões de significado, ou constructos, considerados relevantes para a questão em estudo (constructos hipotéticos). Assim, optou-se por fornecer aos participantes quinze constructos, com base numa revisão da literatura do desenvolvimento e escolha de carreira (cf. Brown & Lent, 2005). Tendo em conta os objectivos do estudo mais alargado, em que a aplicação desta metodologia se insere, na referida revisão da literatura, foi dada uma atenção especial aos factores que se demonstraram empiricamente influentes no processo e conteúdo das decisões de carreira, em função do género (cf. Taveira & Nogueira, 2004).

No contexto da Grelha de Repertório, os constructos consistem em unidades básicas de construção de significado, e referem essencialmente a capacidade de discriminação entre elementos, sendo que a construção de uma experiência ou acontecimento tem subjacente uma afirmação e uma negação simultâneas. Por exemplo, quando uma pessoa refere que alguém significativo “valoriza muito a carreira como objectivo prioritário de vida” está simultaneamente a afirmar que a considera “valorizando a família” (pólo emergente) e não a considera uma pessoa que “valoriza a família como objectivo prioritário de vida” (pólo implícito). Numa última fase da aplicação da grelha de repertório é pedido ao sujeito que situe

todos os elementos relativamente a cada um dos constructos fornecidos. No nosso estudo, sugerimos que os estudantes o fizessem recorrendo a uma escala de 7 pontos, sendo o valor 4 um ponto médio (ex. 1 – Muito dependente dos outros e 7 – Muito Autónomo). Como resultado deste procedimento, toda a informação recolhida durante a entrevista de base à grelha de repertório pode ser formalizada numa matriz que, por sua vez, permite quer a análise e tratamento quantitativo, quer a análise e tratamento qualitativo, dos conteúdos obtidos.

PROCEDIMENTOS E ANÁLISES

Os procedimentos usados para a recolha de dados obedeceram às exigências e particularidades da investigação mais ampla em que este estudo se insere. Assim, a selecção dos participantes obedeceu aos seguintes critérios: (i) frequentar o último ano da Universidade do Minho; (ii) ausência de repetição de ano no decorrer da licenciatura; (iii) participação voluntária. O contacto inicial com os estudantes foi efectuado por correio electrónico, através de uma lista de contactos fornecidos pelos serviços académicos da Universidade do Minho onde contavam todos os alunos que autorizavam a divulgação dos seus contactos. Nesse contacto electrónico, foi explicado aos participantes, o objectivo geral do estudo e solicitada a sua colaboração para a primeira fase do projecto. Para este efeito, os sujeitos deveriam indicar um contacto telefónico a partir do qual se negociaria a sua disponibilidade para uma entrevista com a investigadora. Este encontro iniciou-se pelo preenchimento de uma ficha demográfica e a assinatura do consentimento informado, seguindo-se o preenchimento dos questionários. O tempo estimado como necessário para o preenchimento dos questionários foi de 40 minutos por cada participante. A recolha de dados relativos a esta primeira fase do projecto decorreu entre Novembro de 2005 a Março de 2006. Todos os participantes foram questionados sobre o interesse e disponibilidade para continuar a colaborar com a nossa equipa no âmbito deste projecto, em fases de investigação posteriores.

As análises estatísticas descritivas e de correlação dos resultados foram realizadas com recurso ao programa SPSS (versão 14,0 para Windows) e ao programa RECORD 4.0 (Cornejo & Feixas, 1996).

RESULTADOS

Neste ponto, em primeiro lugar, mencionam-se os resultados da análise dos índices gerais quantitativos, obtidos com a Grelha de Repertório da Carreira e apresentados por Silva, Taveira e Fernandes (2006), demonstrando-se uma vez mais como esta metodologia pode contribuir para compreender o modo como os estudantes universitários finalistas constroem e vivem a sua carreira nesta fase particular das suas vidas e, ainda, a forma como antecipam o seu futuro escolar e profissional. De seguida, ilustra-se o uso da grelha a um caso particular, seleccionado aleatoriamente da amostra em estudo.

A análise dos índices globais na Grelha de Repertório da Carreira de finalistas universitários apresentada por Silva e col. (2006), evidencia a existência, em termos cognitivos, de diferenciação moderada e integração baixa de constructos no âmbito da carreira. Ou seja, um perfil de organização cognitiva de alguma confusão/desorganização face às dimensões de significado construídas no âmbito da carreira. Assim, apesar do grupo de estudantes estudado dispor, cognitivamente, de um número variado de dimensões de significado face à carreira, parece estar pouco capaz de as organizar de forma coerente. Isto pode gerar confusão e dificuldade nos alunos, quando estão a procurar dar sentido e predizer os acontecimentos ou não-acontecimentos de carreira, assim como, tornar difícil que outros significativos o possam fazer. Regista-se igualmente um índice de indefinição baixo, o que indica que a referida confusão/desorganização cognitiva não advém de uma dificuldade dos estudantes em atribuir sentido significativo aos elementos da Carreira que estão a construir, mas antes, que tais estudantes estão num percurso que caminha para uma maior definição da carreira, não estando ainda capazes de integrar todos os significados relacionados com a mesma, de forma coerente. A rigidez demonstrada, por sua vez, pelo índice de polarização, pode sugerir que, para estes alunos, algumas dimensões de conteúdo, no âmbito da carreira, são mais significativas que outras, uma vez que tornar-se rígido do ponto de vista cognitivo pode ser, neste caso, um mecanismo de definição de identidade, e não apenas, sinónimo de inflexibilidade cognitiva. Em relação às medidas de conteúdo obtidas a partir da Grelha de Repertório, parece verificar-se que os finalistas estudados da Universidade do Minho, na sua generalidade, apresentam um perfil positivo, quanto à forma como estão a construir o seu Eu de carreira. Isto é, possuem uma visão globalmente positiva de si mesmo e dos outros, representada por uma correlação positiva em cada um dos três índices analisados. O estudo das distâncias entre elementos sociais significativos, em termos da carreira, permitiram perceber, por exemplo, que os estudantes parecem construir-se em termos de carreira mais próximos da figura paterna do que da figura materna (cf. Silva et al, 2006).

Em seguida analisa-se uma grelha seleccionada aleatoriamente (sujeito A). A grelha pertence a um participante do sexo feminino, com 21 anos, a terminar estudos de graduação no domínio da Educação. No quadro 2 apresentam-se alguns índices gerais obtidos com esta estudante, a partir do uso do programa informático Record, a saber: a percentagem de variância explicada pelo primeiro factor (PVEPF); e, a intensidade, a indefinição e a polarização, que permitem avaliar os níveis de complexidade cognitiva da participante, no domínio da carreira. Em seguida, no quadro 3, apresentam-se os resultados de várias das medidas de conteúdo, como exemplo daquelas que podem ser obtidas com esta metodologia.

Quadro 2. Grelha de Repertório da Carreira: Índices de complexidade cognitiva do Sujeito A.	
PVEPF	54,22
Intensidade Construtos	0,233
Intensidade Elementos	0,197
Intensidade Total	0,215
Indefinição	14,197
Polarização	41,667

A percentagem de variância explicada pelo primeiro factor (PVEPF) informa-nos sobre o poder explicativo do primeiro factor na construção de significados de carreira efectuada por uma dada pessoa. Sempre que o primeiro factor explica uma percentagem elevada (>50%) da variância da construção cognitiva, considera-se que existe indiferenciação na construção, ou seja, que o indivíduo atribui sentido às suas experiências e acontecimentos sempre com base nas mesmas dimensões de significado pessoal. Se a explicação da variância é dividida por diferentes dimensões, então a construção pessoal é considerada como sendo mais diferenciada, ou seja, assume-se que a pessoa recorre a diferentes dimensões de significado para dar sentido a diferentes experiências e acontecimentos do seu mundo, neste caso, da sua carreira. Como se pode concluir pela leitura do Quadro 2, os valores do índice PVEPF, no sujeito em estudo, é superior a 50% (54,22), o que significa que esta estudante finalista da Universidade do Minho apresenta um sistema de construção de significados sobre a carreira relativamente indiferenciado.

Por seu lado, *o índice de intensidade*, apresentado no programa *RECORD* sobre a forma de três índices (cf. Quadro 2), é uma medida de correlação que informa sobre a integração dos constructos, a integração dos elementos, e a integração de ambos os componentes (Feixas e Cornejo, 1992). O índice de intensidade varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais elevado for o índice de intensidade, maior é a integração dos constructos, dos elementos, ou de ambos. De acordo com Feixas e Cornejo (1992), na medida em que o índice de intensidade se baseia no grau de associação existente entre os constructos, constitui-se, neste caso, como um indicador de integração do sistema de constructos pessoais e de carreira, sendo que um valor elevado indica pouca diferenciação e alta integração. No sujeito em estudo, obtém-se valores de intensidade médios baixos (0,233), quer quando se consideram os constructos, quer quando se consideram os elementos, quer mesmo quando se consideram ambos, o que parece indicar que este sujeito possui uma fraca integração do sistema de constructos.

Por sua vez, *o índice de indefinição*, avalia a dificuldade do sujeito em situar os vários elementos em um ou outro pólo dos constructos. O programa *RECORD* calcula este índice através da percentagem de pontuações médias (“4” na escala de 7 pontos) atribuídas, na matriz dos dados. Uma percentagem elevada de indefinição indica que é difícil ao sujeito atribuir sentido de modo significativo aos elementos do âmbito de conveniência que está a construir, neste caso, no âmbito da Carreira. Esta dificuldade pode significar ausência de conhecimento ou de envolvimento do sujeito, ou mesmo, confusão quanto ao modo como os outros significativos

são. O valor obtido neste sujeito foi de 14,197 o que parece indicar um grau baixo de indefinição na pontuação dos elementos, com base nos constructos fornecidos.

Finalmente, *o índice de polarização* indica a percentagem em que são atribuídas pontuações extremas no âmbito da pontuação de um constructo. O índice de polarização tem sido entendido como uma medida de rigidez ou flexibilidade do sistema cognitivo. A probabilidade teórica de pontuações extremas numa escala de sete pontos aproxima-se de uma percentagem de 28,57, sendo que as proporções que ultrapassam este valor podem considerar-se indicadores de polarização cognitiva. Na estudante em análise, regista-se um valor de polarização, de 41,67%, indicando alguma rigidez no sistema de construção.

Outro dado relevante calculado pelo programa informático Record na análise estatística da grelha de repertório diz respeito à *análise dos dilemas implicativos* que o sujeito apresenta. O conceito de dilema implicativo ajuda-nos a compreender o impasse que surge muitas vezes em situações de transição de vida, como a finalização da licenciatura, que implicam tomadas de decisão importantes e movimento de reconstrução pessoal. Do ponto de vista da Psicologia dos Construtos Pessoais, entende-se por dilema implicativo um tipo de conflito cognitivo, resultante da construção da experiência pessoal com base em dimensões de significado (construtos) cuja relação se apresenta como incompatível e ameaçadora da identidade do sujeito (Feixas, Saúl, Ávila-Espada & Sánchez, 2001). Entre os construtos que o estudante usa para construir a sua experiência, alguns deles, os construtos congruentes, definem a sua proximidade a um self ideal enquanto os outros, os construtos discrepantes, definem a sua distância actual e o respectivo desejo de mudança em direcção a um self ideal. Os primeiros construtos são aqueles cujo pólo escolhido para dar significado ao *self* estudante (actual), o mesmo que dá significado ao *self* ideal (ex. determinado a despendar tempo e energia com a carreira), enquanto que os discrepantes são os construtos em que um dos pólos define o *self* actual (ex. carreira como objectivo prioritário de vida) e o outro pólo define o *self* ideal (ex. família como objectivo prioritário de vida). O dilema implicativo surge quando existe uma correlação positiva entre um construto discrepante e um construto congruente, ou seja, quando a mudança desejada pelo estudante, inerente ao construto discrepante (ex. carreira como objectivo prioritário de vida / família como objectivo prioritário de vida), implica uma mudança não desejada com implicações na forma como se coloca face ao construto congruente, tal como se exemplifica na figura A, a partir de um dilema identificado na grelha da estudante em análise.

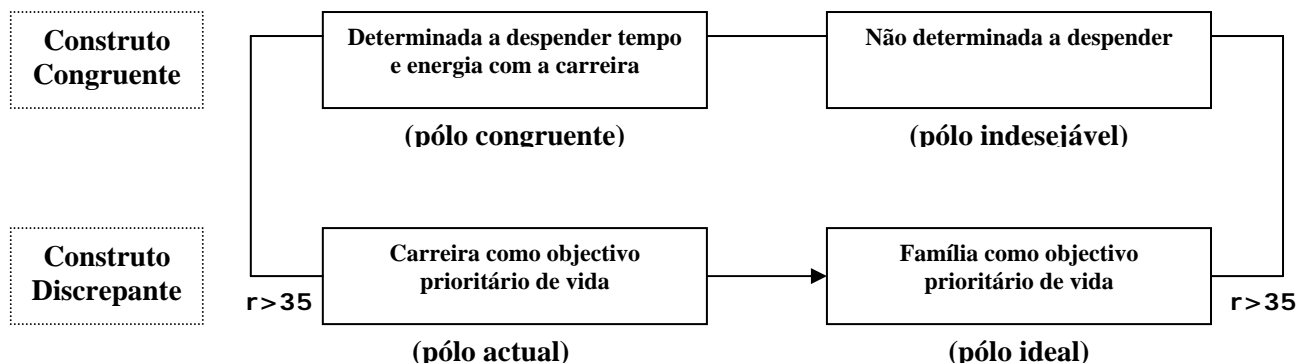


FIGURA A. Dilema implicativo identificado na grelha do Sujeito A.
(adaptado a partir de Feixas, De la Fuente e Soldevila, 2003)

Da análise do dilema podemos supor que existe algum conflito entre dimensões importantes da carreira, o que pode resultar, por exemplo, em alguma desorientação, em termos de planeamento da carreira, no caso concreto desta estudante. Em termos sumários, no dilema apresentado, verifica-se uma correlação elevada (66,4%) entre o construto discrepante e o construto congruente apresentado. Por outras palavras, esta estudante parece viver o seguinte conflito: para passar a valorizar a família como objectivo prioritário de vida, considerado importante, teria que passar a despendar menos tempo e energia com a carreira, algo indesejável para si. Este conflito, não sendo resolvido, pode criar um impasse na mobilização de recursos necessários ao planeamento e progressão da sua carreira.

Em seguida, apresentam-se, no Quadro 3, os resultados do sujeito A nas medidas de conteúdo da Grelha de Repertório da Carreira. Assim, os resultados da análise de correlação do *self* actual e ideal demonstram a existência de uma correlação positiva moderada (0,333) entre aqueles elementos. Este resultado parece indicar que esta estudante tende a construir-se a si própria, no presente, de modo muito semelhante ao modo como está a efectuar a construção do seu eu ideal, ainda que com algumas diferenças entre estes dois elementos. Segundo Feixas e Cornejo (1992), estes indicadores da medida de discrepância entre a forma como o sujeito constrói a sua experiência e a forma como constrói a experiência do *self* ideal podem considerar-se uma medida de auto-estima.

Quadro 3. Índices de construção do *self* no Sujeito A.

	Mínimo
r (Eu.Ideal)	,333
r (Eu.Outros)	,638
r (Ideal.Outros)	,533

Os resultados obtidos pela estudante finalista da Universidade do Minho nos restantes índices vão no mesmo sentido do primeiro índice, não se diferenciando muito do *self* actual.

A correlação Eu-Outros, pode ser lida como uma medida de isolamento social auto-percebido, permitindo obter informações importantes sobre a diferenciação do *self* e dos outros. Neste caso, o sujeito A. parece estar a construir a sua experiência de carreira no mesmo sentido em que constrói a dos outros elementos significativos. Por sua vez, os valores de correlação Outros-Ideal (0,533), parecem indicar que aquela mesma estudante perspectiva o seu ideal de carreira muito próximo e no mesmo sentido da construção que faz da experiência de carreira dos outros significativos.

O programa RECORD, além do cálculo de correlações entre os vários elementos ou constructos obtidos numa Grelha de Repertório, também proporciona o cálculo de distâncias entre elementos ou constructos. Estas matrizes de distâncias podem revelar-se muito úteis, no presente estudo, para compreender, por exemplo, quais são as figuras/elementos que a estudante em causa constrói de forma mais semelhante/próxima a si mesma, em termos de carreira. Quanto mais elevado for o valor da distância, maior é a separação entre a pessoa e as figuras significativas, no que respeita às dimensões de significado pontuadas na grelha. No quadro 4 apresentam-se as distâncias entre os vários elementos obtidas na grelha do sujeito A.

Quadro 4. Distâncias entre os elementos obtidas na análise da grelha do sujeito A.

	EUACT	MAE	PAI	IRMÃO	PSIG	COMP	PROF	MAGRA	HAGRA	MDESA	HDESA	EUANT	EU6ME	EU5AN	EU10A	EUIDE
EUACTUAL	0,00	0,80	1,04	0,28	0,04	0,22	0,13	0,13	0,45	0,86	0,67	0,08	0,02	0,12	0,09	0,20
MAE	0,80	0,00	0,23	0,38	0,92	1,00	1,05	0,86	0,80	0,56	0,57	0,97	0,88	0,74	0,78	0,72
PAI	1,04	0,23	0,00	0,44	1,16	1,03	1,35	1,10	0,96	0,54	0,46	1,22	1,13	1,00	1,07	1,05
IRMÃO	0,28	0,38	0,44	0,00	0,31	0,34	0,48	0,38	0,46	0,47	0,32	0,29	0,32	0,25	0,31	0,42
PSIG	0,04	0,92	1,16	0,31	0,00	0,22	0,15	0,14	0,51	0,94	0,70	0,06	0,03	0,15	0,15	0,25
COMP	0,22	1,00	1,03	0,34	0,22	0,00	0,28	0,29	0,55	1,00	0,59	0,28	0,21	0,26	0,24	0,32
PROF	0,13	1,05	1,35	0,48	0,15	0,28	0,00	0,03	0,32	1,10	0,82	0,27	0,16	0,21	0,10	0,21
MAGRA	0,13	0,86	1,10	0,38	0,14	0,29	0,03	0,00	0,25	0,82	0,62	0,27	0,16	0,17	0,09	0,18
HAGRA	0,45	0,80	0,96	0,46	0,51	0,55	0,32	0,25	0,00	0,92	0,74	0,62	0,54	0,35	0,30	0,32
MDESA	0,86	0,56	0,54	0,47	0,94	1,00	1,10	0,82	0,92	0,00	0,19	0,96	0,89	0,79	0,87	1,04
HDESA	0,67	0,57	0,46	0,32	0,70	0,59	0,82	0,62	0,74	0,19	0,00	0,77	0,71	0,66	0,73	0,83
EUANTES UM	0,08	0,97	1,22	0,29	0,06	0,28	0,27	0,27	0,62	0,96	0,77	0,00	0,06	0,20	0,23	0,32
EUGMESES	0,02	0,88	1,13	0,32	0,03	0,21	0,16	0,16	0,54	0,89	0,71	0,06	0,00	0,12	0,11	0,22
EU5ANOS	0,12	0,74	1,00	0,25	0,15	0,26	0,21	0,17	0,35	0,79	0,66	0,20	0,12	0,00	0,05	0,18
EU10ANOS	0,09	0,78	1,07	0,31	0,15	0,24	0,10	0,09	0,30	0,87	0,73	0,23	0,11	0,05	0,00	0,10
EUIDEAL	0,20	0,72	1,05	0,42	0,25	0,32	0,21	0,18	0,32	1,04	0,83	0,32	0,22	0,18	0,10	0,00

A leitura do quadro 4 permite-nos observar os elementos que o sujeito A. constrói mais perto ou mais distante de si actualmente ou do seu ideal. Neste caso, a pessoa significativa e a mulher que lhe agrada em termos de carreira e o professor parecem ser as pessoas que o sujeito a considera mais semelhantes a si mesmo. A mulher que lhe agrada em termos de carreira parece ser também a pessoa que se encontra mais perto do seu ideal.

A análise das distâncias considerando os elementos temporais também nos permite analisar a mudança que o sujeito antecipa no seu *self* nas diferentes períodos temporais elicitados. Assim, podemos ver que o sujeito A. antecipa poucas mudanças no seu *self* de carreira num período de seis meses, prevê mudanças maiores em cinco anos e dez anos depois imagina-se mais perto do seu *self* actual novamente.

Outro dado interessante fornecido por esta matriz de distâncias, diz respeito aos elementos familiares. Assim podemos ver que o sujeito A. se percebe em termos de carreira muito distante dos seus pais e mais próxima do seu irmão.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Este artigo teve como objectivo principal demonstrar como a Grelha de Repertório da Carreira poderá contribuir para compreender e actuar nos processos de construção e de desenvolvimento de carreira em estudantes do Ensino Superior. Pretendemos fundamentalmente demonstrar que esta compreensão ultrapassa o plano das ideias, podendo a Grelha de Repertório de Carreira funcionar como um instrumento útil tanto para a investigação como para a intervenção quando utilizada, quer com populações gerais ou grupos específicos, quer particularmente com um indivíduo. A Grelha Repertório de Carreira reúne um manancial de informação que tentamos aqui demonstrar pela apresentação de alguns dos seus índices. De seguida discutimos os resultados apresentados em relação a um estudante particular., tentando demonstrar como a informação que a referida grelha nos fornece pode ser aplicada na consulta psicológica vocacional, individual ou de grupo.

Os primeiros índices apresentados indicam-nos como o sujeito funciona em termos cognitivos em relação às dimensões de significado trabalhadas. A estudante investigada apresenta um perfil cognitivo caracterizado por alguma indiferenciação da construção de significados e uma baixa integração de conceitos. Estes dados podem indicar um perfil de organização cognitiva de alguma rigidez e confusão/desorganização face às dimensões construídas no âmbito da carreira. Esta estudante parece atribuir significado às suas experiências no âmbito da carreira recorrendo a um número reduzido de dimensões de significado, não sendo capaz de organizar todas as dimensões de forma coerente. Estes resultados podem significar uma necessidade de protecção dos sistemas de construção da identidade vocacional por confronto com acontecimentos de novidade (eg. experiência de estágio) e/ou dificuldades de atribuir significado no âmbito em que está a construir (carreira). Estes dados, são relevantes em termos de diagnóstico e planeamento, sugerindo necessidades específicas de intervenção vocacional, a considerar pelos profissionais dos serviços de psicologia e orientação em sede universitária.

Regista-se igualmente, neste caso, um índice de indefinição baixo, o que indica que a referida confusão/desorganização e rigidez cognitiva expressa uma fase de definição da carreira, e o desenvolvimento gradual de coerência na construção de significados. A rigidez demonstrada pelo índice de polarização pode sugerir sempre que algumas dimensões de conteúdo são mais significativas que outras, uma vez que tornar-se rígido do ponto de vista cognitivo pode ser, neste caso, um mecanismo de protecção e de definição de identidade, e não apenas, como já referido, de inflexibilidade. Poderia ser importante, na intervenção com esta estudante, perceber

quais as dimensões de significado que apresentam maior rigidez e que possivelmente contribuíram mais para a definição da identidade de carreira da estudante, ou que pode ser mais central e geradora de conflito.

A presença de dilemas implicativos nesta estudante vem reforçar a ideia de que a mesma parece estar numa fase de transição com novas exigências em termos de construção da identidade, mais especificamente no que está relacionado com a em termos de carreira. No âmbito do construtivismo pessoal e com base no conceito de dilema implicativo, consideramos que algumas dimensões indicadoras de dificuldades ao nível da tomada de decisão e planeamento da carreira em estudantes universitárias, se poderão associar a aspectos positivos e coerentes com a auto-definição, e que as novas experiências de vida, ao exigirem o abandono desses aspectos, representam uma ameaça a esse sentido de identidade. Concluimos então que a estudante em causa vive um dilema implicativo, que consiste em hesitar entre: a) abandonar as significações pessoais responsáveis pela indecisão ou pelas dificuldades planeamento de carreira (ex. deixar de ter a carreira como objectivo prioritário de vida e passar a dedicar-se mais à família), abdicando de todas as implicações positivas que elas actualmente têm; ou b) manter um sentido de continuidade pessoal (ex. ser determinada a despendar tempo e energia com a carreira) assente na constrição e recusa da renovação.

Relacionando-se os dilemas implicativos com a experiência de ameaça à coerência e continuidade da definição do próprio self, a presença de dilemas sugere-nos o carácter desafiador que a actual fase de redefinição da carreira representa para esta estudante. Uma análise aprofundada destes dilemas, em consulta com a cliente, pode revelar-se importante para a promoção do auto-conhecimento e para que a cliente ganhe *insight* acerca dos processos que a levam a algum impasse ou a impedem de tomar decisões em termos de carreira.

Em relação às medidas de conteúdo obtidas a partir da Grelha de Repertório, parece verificar-se que a estudante, apresenta um perfil positivo, quanto à forma como constrói o seu Eu de carreira. Contudo, é de realçar que a cliente parece ver-se muito próxima em relação às pessoas que lhe são significativas, o que por um lado pode indicar que estes funcionam como modelos de carreira a seguir pela cliente, e por outro, parece indicar que a cliente revê o seu ideal mais nos outros do que nela mesma. Isto pode-lhe transmitir um sentimento de inferioridade em relação aos demais e também poderia ser um aspecto relevante a trabalhar em consulta.

O estudo das distâncias entre elementos sociais significativos, em termos da carreira, também se revela importante para perceber quais influências e impacto dos diferentes modelos sociais numa fase decisiva de definição da carreira dos indivíduos. Os resultados das análises apresentadas permitiram perceber que a estudante se revê em termos de carreira como muito semelhante à pessoa significativa, à mulher que lhe agrada em termos de carreira e ao professor. A mulher que lhe agrada em termos de carreira parece ser também a pessoa que se encontra

mais perto do seu ideal. Estes dados podem ser fontes de exploração importantes a trabalhar com a cliente no sentido de perceber quais os modelos que ela tem seguido e que dimensões valoriza nesses modelos. O estudo destes modelos torna-se mais relevante se considerarmos que se trata de uma estudante, mulher e com sucesso académico, em que estes modelos podem ser fontes de influência considerável para a manutenção ou superação do dilema acima mencionado.

A análise das distâncias considerando os elementos temporais também nos permite analisar a mudança que o sujeito antecipa no seu *self* nos diferentes períodos temporais elicitados. Assim, podemos ver que a estudante antecipa poucas mudanças no seu *self* de carreira num período de 6 meses, prevê mudanças maiores em 5 anos e 10 anos depois imagina-se mais perto do seu *self* actual novamente. Estes dados podem ser trabalhados com a cliente permitindo obter ganhos significativos em termos do planeamento da carreira, a curto, médio e longo prazo. Ainda mais, se considerarmos que, tal como refere Archer e Waterman (1994, *cit in* Taveira, 1997, p.67) as pessoas que são capazes de realizar compromissos com opções de vida, são descritas por diversos autores, como pessoas que experimentam sentimentos de continuidade entre o passado, o presente e o futuro, bem como, estados emocionais que reflectem confiança, estabilidade e optimismo face a esse mesmo futuro.

Outro dado importante fornecido por esta matriz de distâncias, diz respeito aos elementos familiares. Assim, podemos verificar que a estudante A. se percebe em termos de carreira muito distante dos seus pais e mais próxima do seu irmão. Permitir que a cliente analise toda a sua matriz relacional num esquema simples e unicamente dedicado à carreira pode revelar-se uma actividade de promoção de auto-conhecimento muito importante, permitindo ao sujeito integrar várias dimensões do seu *self*, caminhando para uma contínua integração das mesmas.

Estas e outras informações sobre a construção de carreira da estudante em causa, podem ajudar quer a cliente, quer os profissionais de orientação, a compreender as vantagens da individualização dos processos de intervenção vocacional, bem como a garantir, de modo mais efectivo, a oferta de programas de desenvolvimento vocacional que atendem, de modo especial, às características de desenvolvimento dos seus clientes.

Concluindo, a integração de todas estas dimensões/índices e possivelmente de outras/outras mais centradas no conteúdo da construção do sujeito, pode revelar-se uma ferramenta rica de intervenção com a população universitária, essencialmente, ao nível do diagnóstico e promoção do auto-conhecimento. Sendo que, estas fases da intervenção são condição essencial para promover a mudança e o desenvolvimento vocacional dos clientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adams G., Fitch, S. (1982). Psychological environments of university departures: Effects on college students identity status and ego stage development. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44, 1266-1275.
- Brown, S.D. & Lent, R.W. (2005). *Career development and counselling. Putting theory and research to work*. NJ: Wiley & Sons.
- Costa, M. E., Campos, B. P. (1986). Identidade de estudantes universitários: diferenças de curso e sexo. *Cadernos e Consulta Psicológica*, 2, 5-11.
- Botella, L. e Feixas, G. (1998) *Teoria de los construtos personales: aplicaciones a la práctica psicológica*. Barcelona: Laertes.
- Feixas, G. e Cornejo, J.M. (1996). *Manual de la Técnica de Rejilla mediante el Programa RECORD 2.0*. Barcelona: Paidós.
- Feixas, G., De la Fuente e Soldevila, (2003). La técnica de rejilla como instrumento de evaluación y formulación de hipótesis clínicas. *Revista de Psicopatología y Psicología Clínica*, 8, 153-172.
- Feixas, G., Saúl, L.A., Ávila-Espada, A. e Sánchez, V. (2001). Implicaciones terapéuticas de los conflictos cognitivos. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, X, 5-13.
- Fernandes, E. (2001). A Grelha de Repertório. En E. Fernandes e L.S. Almeida (Eds.), *Métodos e Técnicas de Avaliação: Contributos para a prática e investigação psicológicas* (pp. 77- 108). Braga: CEEP-UM.
- Kelly, G. A. (1955). *The psychology of personal constructs (vols. I, II)*. Nova Cork: Norton.
- Luzzo, D. A. (2000). *Career counselling of college students. An empirical guide to strategies that work*. Washington, DC.: American Psychological Association.
- Márcia (1964). *Determination and construct validity of ego identity status*. Unpublished doctoral dissertation, Ohio State University.
- Márcia (1966). Development and validation of ego identity status. *Journal of Personality and Social Psychology*, 3, 551-558.
- Márcia (1980). Identity in adolescence. In J. Adelson (Ed.), *Handbook of adolescence psychology*. New York: Wiley.
- Pascarella, E., Terenzini, P. (2005). *How College Affects Students*. San Francisco: Jossey-Bass
- Silva, Taveira e Fernandes (2006). *A construção e desenvolvimento da carreira no ensino superior: o uso de inventários e da grelha de repertório*. Actas do XI conferência de Avaliação Psicológica.
- Taveira, M. C. (1986). *Identidade e desenvolvimento vocacional nos jovens*. Universidade do Porto: Tese de Mestrado.
- Taveira, M. C. (1997). Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens: Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão vocacional. *Universidade do Minho: Tese de Doutoramento*.
- Taveira, M.C. & Nogueira, C. (2004). Estudos de género e psicologia vocacional: confronto de teorias e implicações para a intervenção vocacional. In M.C. Taveira., (Coord.), H. Coelho, H. Oliveira, J. Leonardo, *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida. Fundamentos, princípios e orientações* (pp. 57-81). Coimbra: Livraria Almedina.
- Waterman, A. S., Waterman, C. K. (1976). Factors related to vocational identity after extensive work experience. *Journal of Applied Psychology*, 61, 336-340.

- Waterman (1982). Identity development from adolescence to adulthood: Na extension of theory and a review of research. *Developmental Psychology*, 18, 341-358
- Winter, D.A. (1992). *Personal Construct Psychology in Clinical Practice: Theory, Research and Applications*. Londres: Routledge.
- Winter, D.A. (2003). Repertory grid technique as a psychotherapy research measure. *Psychotherapy Research*, 13, 25-42.